

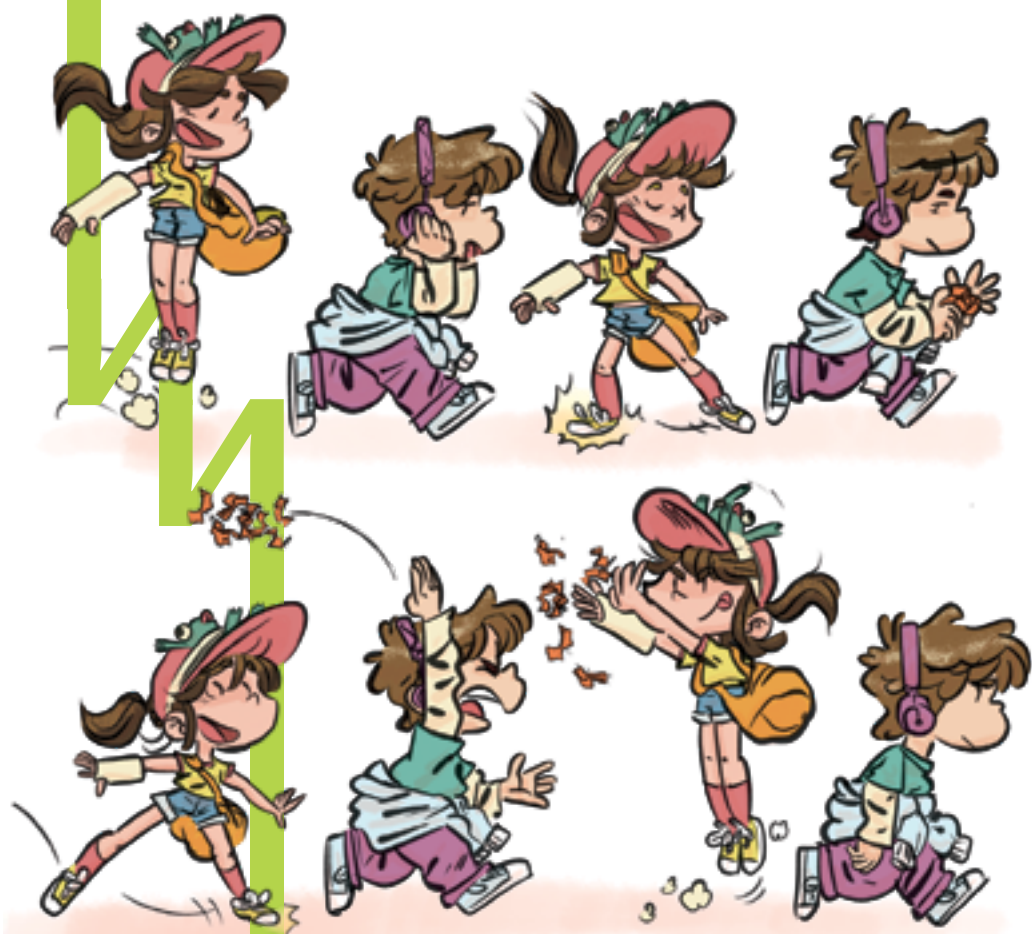
LENDO JUNTOS HISTÓRIAS QUE CONECTAM



COMPANHIA
na educação

A gente
se encontra
nos livros.

O OBJETIVO deste guia é indicar caminhos para que educadores, bibliotecários, mediadores de leitura, familiares etc. possam mediar uma experiência literária significativa para crianças e jovens, contribuindo para que eles tenham a possibilidade de construir sentidos na leitura e ampliando suas referências estéticas e literárias.





COMO FAZER AMIGOS E ENFRENTAR...

DE GUSTAVO BORGES
E ERIC PELEIAS

JBC

O que fantasmas, alienígenas, feiticeiros e vampiros podem ter a ver com amizade? Quantas transformações acontecem após encontros inesperados? Aventura, ação, coragem e afeto transbordam das páginas na Coleção *“Como fazer amigos”*. Leo é um garoto que, logo no início, se apresenta como uma pessoa bastante solitária. Ao longo da saga, no entanto, o protagonista, que é também o narrador, se vê diante de situações que mudam seu cotidiano. Pouco a pouco, novos personagens passam a fazer parte da sua vida: Olívia, Arthur e Melissa integram a Sociedade dos Investigadores do Sobrenatural e junto com eles Léo vai viver aventuras e sentir na pele o poder dos encontros.

Com um texto claro e ilustrações expressivas e repletas de cores, as histórias da coleção apresentam ritmo, movimento e profundidade. Tudo pode acontecer em Neblina, uma cidade que mistura realidade e fantasia, mostrando que o cotidiano pode ser recheado de eventos extraordinários e que o amor atravessa gerações.

POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

O AUTOR

Gustavo Borges é quadrinista e *designer* gráfico. Natural de Porto Alegre, já publicou diversas obras, no Brasil e no exterior. É formado em *design* gráfico na UniRitter e vencedor dos prêmios HQMIX e Angelo Agostini com alguns dos livros da Coleção “*Como fazer amigos*”. Autor da *webcomic* *Morte Crens*, com três coletâneas impressas desde 2013: *A entediante vida de Morte Crens*, *A entediante família de Morte Crens* e *O entediante trabalho de Morte Crens*. Em 2014, com Giovane Mello, lançou *Edgar*, vencedor do Troféu HQMIX de publicação independente. Em 2015, lançou *Pétalas* (atualmente publicada na França, na Polônia, nos Estados Unidos e em Portugal), com cores de Cris Peter e que em 2019 foi indicada aos prêmios Will Eisner Comic Industry Awards (publicação infantil até 8 anos) e Excellence in Graphic Literature Awards (ficção infantil).

O ILUSTRADOR

Eric Peleias é quadrinista, roteirista, ilustrador e *designer* gráfico. Natural de São Paulo, Eric Peleias estudou *design* gráfico na Escola Panamericana de Artes e *Design* e fez mestrado em *design* editorial no Istituto Europeo di Design em São Paulo. É formado em direito (2003) e estudou ilustração no Instituto dos Quadrinhos e na Quanta Academia de Artes. Foi vencedor dos prêmios HQMIX e Angelo Agostini com alguns dos livros da Coleção “*Como fazer amigos*”. Sua primeira publicação foi *Ima – Sempre em frente*, em 2013, a biografia de Julia, uma sobrevivente do Holocausto. É o autor de *Eu, super* (2014), *Olhos insanos* (2015) e *Diário de um super* (2016). Outro trabalho recente é *Alice através do muro*, com Luke Ross e Marco Lesko (vencedor do Troféu HQMIX de publicação de aventura/terror/fantasia). Seus trabalhos publicados no exterior são *Últimos deuses* (Itália) e *Até o fim* (Hungria). Trabalha para empresas como Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, WWF, Greenpeace, Sabesp, Accenture, Editora Abril, Fanta e Saint-Gobain, entre outros. Também é professor e palestrante, ministrando cursos e orientando jovens de forma on-line e presencial.



POR QUE LER ESTA COLEÇÃO?

A Coleção *“Como fazer amigos”* é um convite para os jovens leitores mergulharem no universo dos quadrinhos. Na década de 1990, um grupo de crianças enfrenta fenômenos sobrenaturais como uma forma de lidar com os problemas que vivem. Com roteiro dinâmico e partindo de assuntos que mobilizam a infância e a juventude, tais como a amizade, a curiosidade e a aventura, a coleção apresenta quatro obras que envolvem o leitor tanto pelo tratamento estético dos elementos visuais, que são diferentes em cada um dos volumes, quanto pela maneira sensível com que retratam os personagens.

Explorando recursos típicos da linguagem das histórias em quadrinhos, os livros trazem um cuidadoso trabalho de cores e ilustrações expressivas. As rupturas na maneira como os quadros se organizam nas páginas, extrapolando limites, criando novos formatos e trazendo cenas em diferentes perspectivas, criam movimento e efeitos de sentido que poderão ser percebidos pelos leitores.

Nos textos, o destaque fica com os recordatórios, pequenas caixas que aparecem no início dos quadros e não como balões de fala. Neles é possível conhecer melhor a personalidade dos personagens e se aproximar dos pensamentos e indagações do narrador, aprofundando a relação do leitor com a narrativa. As obras se destacam ainda por trazerem narrativas sensíveis, que retratam os personagens em situações felizes e animadas, mas também em momentos de medo, tristeza e insegurança, assinalando a complexidade das relações e sentimentos que permeiam a vida de todos nós.

Ao explorar os recursos das histórias em quadrinhos e retratar temas como amizade e transformações, abrindo espaços para os leitores refletirem sobre si e sobre seu entorno, a coleção enriquece a formação do leitor literário. As obras convidam a uma leitura simultânea dos elementos textuais e visuais ricamente elaborados pelos autores, consolidando habilidades leitoras importantes que poderão ser acessadas em outras situações de leitura.



Diálogos com a BNCC

A formação do leitor literário é um processo contínuo que ocorre a partir de um conjunto de fatores. O acesso a um acervo diverso, composto por diferentes gêneros literários e linguagens artísticas, como, por exemplo as HQs, é um fator essencial para garantir essa formação. Na BNCC, a leitura de histórias em quadrinhos aparece de forma explícita, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Destacamos abaixo algumas das habilidades que diretamente se relacionam com a leitura dessa linguagem literária:

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

A leitura de quadrinhos pressupõe que o leitor possa acessar o texto escrito (quando presente), as ilustrações e o projeto gráfico de maneira simultânea, pois é o conjunto dessas informações lidas em sequência que produz os efeitos de sentidos da narrativa. Muitas informações acerca da história são apresentadas somente de forma visual. É possível observar a passagem do tempo em paisagens compostas por cores diferentes, a construção de um cenário de suspense e até as expressões dos personagens em quadros que nem sempre apresentam balões de fala. Todos esses elementos são parte essencial da narrativa e devem ser lidos em conjunto.

Dessa forma, para que todos possam acompanhar a leitura da Coleção *“Como fazer amigos”*, o ideal é que cada criança tenha um exemplar do livro em mãos, tendo em vista a importância da visualização das ilustrações. Caso só tenha um livro, o mediador pode fazer a leitura em voz alta e organizar a sala ou o espaço de leitura de maneira que os leitores estejam confortáveis para observar as páginas do livro. Dependendo do número de crianças, a organização em roda pode ser interessante. Caso o grupo seja grande, a organização em semicírculos também pode ser considerada.

No caso de grupos leitores que já apresentem o domínio da leitura, a experiência de leitura autônoma também é uma ótima sugestão. As conversas apreciativas sobre a obra podem ser feitas após essa leitura individual. Nesses momentos é importante que o mediador estabeleça um ambiente de trocas e de escuta, em que todos sintam-se à vontade para compartilhar suas percepções.

No caso das leituras coletivas, o mediador pode trazer algumas perguntas ao longo da leitura, além de considerar os questionamentos trazidos pelos leitores. Reforçamos a importância de o mediador realizar a leitura prévia da obra de forma sistematizada para que nos momentos de mediação possa estar mais preparado para as interações com os leitores.



CHAVES DE LEITURA

Uma obra literária se configura como tal também pelas lacunas e possibilidades interpretativas que deixam aos leitores. As HQs, ao se configurarem como linguagem ou forma de expressão, podem ser compreendidas como literatura e, desta maneira, também oferecem aos leitores espaços para que formem percepções particulares acerca do que foi lido. Cada leitor, portanto, poderá ler as obras a que tem acesso de maneiras diferentes. Isso ocorre porque muitas variáveis contribuem para construir as experiências de leitura.

Implicados no processo de formação dos leitores, é papel dos mediadores identificarem algumas chaves de leitura, isto é, formas de adentrar o texto literário que permitem maior possibilidade de relação e experiência dos leitores com as obras. Reconhecer chaves de leitura não significa impor determinadas interpretações, mas identificar elementos que contribuem para o desvendamento das histórias. Para as obras da Coleção *“Como fazer amigos”*, indicamos algumas chaves de leitura, como:

- as relações entre texto, imagem e projeto gráfico e seus efeitos de sentido;
- as percepções em relação ao encontro e à amizade enquanto os personagens enfrentam fenômenos sobrenaturais como forma de lidar com questões que os afligem.

Salientamos também a presença do **narrador em primeira pessoa** e do uso dos **recordatórios**, ou **caixas de texto** que aparecem em cores diferentes e contribuem para que o leitor acompanhe os acontecimentos e se aproxime do personagem, conhecendo de perto seus pensamentos. O **personagem** se torna, portanto, mais **complexo**, amadurecido e com ele podemos nos relacionar de maneira mais aprofundada ao longo dos livros da coleção. Mas nada impede a leitura individual de cada obra.

AMPLIANDO O OLHAR

Como mencionado anteriormente, podemos dizer que as histórias em quadrinhos são narrativas que se configuram a partir da união de forma sequencial entre o texto verbal (quando presente), as ilustrações e o projeto gráfico, que constituem elementos essenciais para a composição da narrativa. Nesse sentido, é possível aproximar essa linguagem literária dos livros ilustrados, outra forma de expressão que também se apresenta como um “conjunto coerente de interações entre textos, imagens e suportes”, como aponta a especialista Sophie Van der Linden em *Para ler o livro ilustrado* (Cosac Naify, 2011). Seja do ponto de vista da criação ou da recepção, isto é, da leitura, tais obras apresentam similaridades, como a necessidade de uma leitura ativa por parte do leitor, que precisa realizar a leitura multimodal de diferentes linguagens para compreender a história.





MERGULHANDO NAS HISTÓRIAS

Uma coleção ou série de livros é sempre um convite para nos relacionarmos com personagens e com as situações vividas por eles, de maneira frequente e, portanto, mais próxima. O leitor que seguir a leitura de uma série, poderá acompanhar a passagem do tempo, o crescimento e as mudanças de vida que se desdobram na narrativa, ao mesmo tempo que passa por essas transformações em sua própria vida. Essa relação permite a criação de um vínculo mais profundo entre o leitor e a obra, além de uma expectativa acerca de quais serão as novidades do próximo livro da série, que é também um incentivo para novas leituras.

No caso da Coleção *“Como fazer amigos”*, os livros apresentam uma estrutura narrativa que permite que a leitura seja feita de forma independente, sem grandes prejuízos de compreensão. No entanto, sugerimos que os livros sejam lidos seguindo a ordem da publicação, de modo que os leitores possam acompanhar as transformações e os novos personagens, na ordem cronológica apresentada pelos autores.

Nesta coleção, observamos a repetição da estrutura do título a partir da frase *“Como fazer amigos e enfrentar...”*, que é complementada de maneira diferente em cada novo livro, embora sempre retome a presença de um elemento sobrenatural: fantasmas, alienígenas, feiticeiros e vampiros. A estrutura de repetição e variação observada no título é também verificada nas histórias e pode ser trabalhada com os leitores.

Além do título, observando as ilustrações presentes na capa e na contracapa dos quatro livros, é possível inferir a presença de novos personagens que se somam à trama. O(A) mediador(a) pode sugerir que os leitores reflitam sobre tais elementos, estimulando a elaboração de hipóteses acerca da leitura, no caso de uma conversa que ocorra antes da leitura. Algumas perguntas podem despertar percepções acerca dessas relações, tais como:

- Observando a capa e o título das obras, o que será que se repete e o que se transforma em cada livro da série?
- Sobre o que será essa história?
- Como será que amizade, fantasmas, alienígenas, feiticeiros e vampiros podem se relacionar?

Os leitores poderão perceber a repetição da estrutura do título e a variação ligada à presença dos seres sobrenaturais. Além disso, é possível que observem a presença dos novos personagens e que dois deles se repetem em todos os livros, Leo e Olívia, ainda que com traços ligeiramente diferentes, indicando a passagem do tempo. É interessante conversar também acerca da ideia instrucional contida no título que se aproxima de um manual ou uma receita. Será que a obra vai realmente ensinar como fazer amigos? É possível ensinar alguém a fazer um amigo? O que será que os leitores pensam a respeito disso? Por fim, observe as possíveis relações criadas pelos leitores em relação à amizade e aos seres sobrenaturais. Como as obras ainda não foram lidas, as respostas podem ser variadas, diversas e criativas. É importante que o mediador acolha as diferentes interpretações, sem se preocupar com respostas certas ou erradas, mas com a construção de significados a partir da leitura inferencial do título e dos elementos das capas dos livros da coleção.

Considerando uma situação em que as obras já tenham sido lidas, também é possível explorar o título da coleção, porém, desta vez, criando relações entre o título e o que foi lido. Neste caso, o(a) mediador(a) poderá aprofundar com os leitores suas percepções acerca dos seres sobrenaturais:

- Na primeira obra, Leo e Olívia observam algo que se parece com um fantasma. A partir desse momento, diversas coisas acontecem, marcando uma reviravolta na história. Como Leo parece se sentir ao sair debaixo da pedra em que estavam escondidos?
- Quais mudanças na relação de Leo e Olívia podem acontecer a partir dessa experiência vivida em conjunto?
- E nas outras obras, em que momento aparecem os seres sobrenaturais?

É interessante que as crianças possam perceber as relações que se constroem a partir do enfrentamento aos seres sobrenaturais em todas as narrativas. O mediador poderá trabalhar também a percepção dos leitores em relação à existência ou não desses seres na narrativa, algo que fica em aberto, mas que marca o curso dos acontecimentos de forma determinante.



COMO FAZER AMIGOS E ENFRENTAR FANTASMAS

A primeira obra da série apresenta os personagens Leo e Olívia, que irão permanecer na coleção nos outros três livros já lançados. Sem usar de longas descrições ou explicações, os personagens são muito bem caracterizados, tanto pelo autor do texto, quanto pelo roteiro e ilustrações. Assim, a forma como se comportam em determinadas situações, a maneira como se vestem ou expressam suas reações dizem muito a respeito de cada um deles.

O(A) mediador(a) poderá refletir com os leitores a respeito desses personagens, identificando características principais de cada um deles e também pensando de que forma se aproximam ou se distanciam dos próprios leitores em suas experiências pessoais.

Aproveite para encontrar nas páginas exemplos que dialoguem com as percepções trazidas pelos leitores. O chapéu de Olívia, as hesitações de Leo diante das propostas de Olívia na primeira tarde que passam juntos e também a forma como enfrentam os medos na ponte dos fantasmas são passagens importantes que podem ser retomadas.



COMO FAZER AMIGOS E ENFRENTAR ALIENÍGENAS

Na segunda obra da coleção, a narrativa é marcada pela intensidade com que se dão acontecimentos marcantes e decisivos: Leo ganha e perde Saturno, um cachorrinho que ganha de presente de seu pai; Arthur se aproxima de Leo e Olívia e se apresenta como alguém muito inteligente, mas que se sente deslocado por ser considerado esquisito; Samuel e Maya, os pais de Leo e Olívia, se separam e eles terão que imaginar como seguir a amizade na nova configuração. Tudo isso em meio a uma aventura que envolve alienígenas, parques, discussões com outras crianças da cidade de Neblina e viagens no tempo.

É possível que cada leitor, de acordo com suas experiências e leituras sobre a obra, destaque outras situações como sendo as mais marcantes. O(A) mediador(a) poderá aproveitar o enredo cheio de reviravoltas para explorar as diferentes formas com que cada um se aproximou da narrativa. Os acontecimentos citados são exemplos que podem ser retomados, caso os leitores não identifiquem as situações indicadas logo no início da conversa.

A obra apresenta também um cuidadoso trabalho estético, de cores e projeto gráfico (diverso a cada volume) que podem ser analisados em conversas após a leitura. Destacamos a cena em que Leo, Olívia e Arthur parecem ver a nave alienígena, bem como a mudança no uso das cores, criando uma atmosfera diferente nas páginas que envolvem a aparição dos alienígenas.



COMO FAZER AMIGOS E ENFRENTAR FEITICEIROS

Assim como os outros livros da coleção, o terceiro volume também começa com uma espécie de preâmbulo. Nas páginas iniciais, o leitor que não leu as obras anteriores pode ter uma pequena mostra das histórias e se situar na narrativa. Para quem está acompanhando as leituras, essa seção pode servir para relembrar momentos importantes e inserir alguns elementos de mudança. A partir da leitura destas páginas iniciais, o(a) mediador pode conversar com os leitores a respeito de suas memórias em relação aos outros livros lidos, bem como sobre as mudanças que se anunciam, como a sensação de estar “crescido”, trazida por Leo.

Ao longo da leitura outras percepções sobre o amadurecimento dos personagens podem surgir e propiciar reflexões interessantes sobre o livro, mas também sobre acontecimentos e experiências pessoais de cada leitor. Durante a leitura, o(a) mediador pode propor perguntas que despertem essa reflexão, tais como:

- Quais diferenças nas ilustrações demonstram que os personagens cresceram desde o primeiro livro da coleção?
- Quais acontecimentos indicam a passagem do tempo entre os livros?
- O que mudou nos desafios vividos pelos personagens ao longo dos livros?
- Qual era a principal preocupação de Leo no início da saga?
- Qual é sua principal preocupação neste livro?



Além disso, a partir do conhecimento que os leitores já têm dos personagens e da estrutura das histórias, o(a) mediador(a) pode também perguntar sobre a “Operação Feitiço do cupido”. Será que vai dar certo? O que os feiticeiros no título podem ter a ver com esta história? Neste livro, o leitor poderá conhecer também Melissa, uma nova personagem que passa a fazer parte do grupo, com seus sonhos, medos e a difícil relação com sua tia-avó.

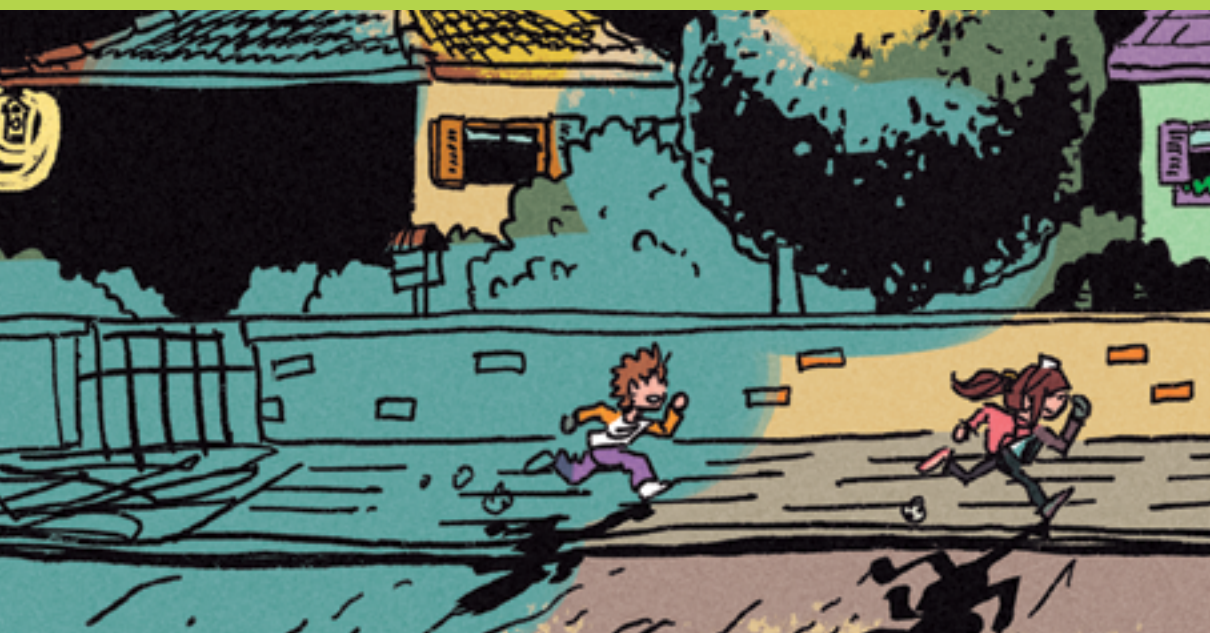
Novamente, ressaltamos o trabalho com as ilustrações que conferem dinamismo à narrativa. Nas páginas 72, 73 e 74 há uma interessante disposição dos quadros e de pontos de vista em relação à mesma cena. Quais efeitos de sentido o trabalho com as imagens é capaz de gerar?



COMO FAZER AMIGOS E ENFRENTAR VAMPIROS

O quarto livro da coleção é também carregado de aventura e emoção. Desta vez, Leo, Olívia, Arthur e Melissa já formam um grupo. O trabalho com cores fortes e contrastantes e a composição dos quadros nas páginas é um destaque. Além disso, outros recursos como personagens que saem dos quadros, texturas criadas por traços nas ilustrações ou imagens formadas em página dupla, como aquela em podemos ver uma silhueta cheia de morcegos, acrescentam outras camadas de sentido à narrativa. O(A) mediador(a) pode explorar os recursos visuais com os leitores, selecionando algumas imagens de sua preferência e também pedindo aos leitores que façam a sua seleção. A partir das imagens selecionadas, poderão conversar sobre suas sensações e percepções a respeito.

Além disso, a obra traz uma perspectiva interessante das crianças, que parecem ser as únicas a perceber que Pietro não é bem o que parece. É possível pedir aos leitores suas opiniões a respeito deste personagem, recuperando na narrativa as passagens que fazem com que Leo, Olívia, Arthur e Melissa desconfiem de suas ações.



Para concluir e marcar o momento de leitura final da série, o(a) mediador(a) pode propor uma conversa para refletir sobre o conjunto das obras. Um dos caminhos para realizar essa comparação é a observação das ilustrações, comparando a representação dos personagens e cenários. Ao longo da série elas variam em estilo propositalmente, complementando os sentidos do texto e das temáticas retratadas. Assim, é possível notar uma estética mais etérea, com transparências, no livro *Como fazer amigos e enfrentar fantasmas* e uma atmosfera que remete a estética da ficção científica, na obra *Como fazer amigos e enfrentar alienígenas*, por exemplo. O(a) mediador(a) pode explorar estas diferenças de linguagem com algumas perguntas que despertem o olhar dos leitores para as ilustrações:

- Quais diferenças podem perceber comparando as ilustrações dos quatro livros?
- Qual relação conseguem estabelecer entre a forma de ilustrar e cada narrativa?
- Qual impacto essas variações na ilustração provocam na leitura?




Tais perguntas podem iniciar a conversa e estimular as análises comparativas. Outras tantas percepções podem ser trazidas pelos leitores. Como forma de aprofundar o debate é importante que o(a) mediador(a) também traga suas percepções e interpretações sobre as obras, construindo um ambiente de diálogo e apreciações coletivas.







PARA EXPLORAR


Diversos outros textos, vídeos e canções podem ampliar a experiência de leitura das histórias em quadrinhos da coleção.

Sugestões para as crianças:

-  *Flores Selvagens*, de Liniers (V&R Editora, 2021)
-  *Os afrofuturistas: o ataque dos kips*, de Marcelo Lima (OH Editora, 2023)
-  *O mundo dos pequeninos* (2010). Animação Studio Ghibli. Disponível em streamings.

Sugestão para os mediadores:

-  *Eu, mediador(a): mediação e formação de leitores*, de Felipe Munita (Solisluna Editora, 2024)
-  *As linguagens dos quadrinhos*, de Daniele Barbieri (Peirópolis, 2017)
-  *Palavras e imagens literárias: aproximações entre histórias em quadrinhos e livros ilustrados*, de Diana Navas e Luara Teixeira de Almeida. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bak/a/W3TYLxPRycL6ztCByq9QpRM/?lang=pt>
-  *Conversa: Mangás e HQs nas Escolas*, com Luara Almeida, Marcelo Greco e Vinicius Rodrigues. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uNVNjBsqaTQ>

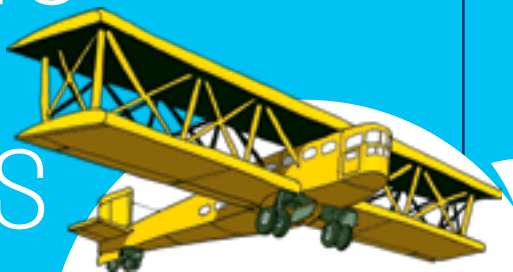


Autoria do material: Luisa Setton
Edição de texto: Solange Lemos
Projeto gráfico e diagramação: Osi Nascimento
Revisão: Carla Kinzo

Todos os direitos desta edição reservados
à EDITORA SCHWARCZ S. A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501



ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento
de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite a [Sala do Professor](#), nosso site voltado aos profissionais da educação.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.



[@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)



[@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)



[@companhianaeducacao](https://www.youtube.com/companhianaeducacao)



<https://bit.ly/ciadasletrasli>



<https://bit.ly/entrelivroseleituras>

via hashtag

#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA
na educação

A gente
se encontra
nos livros.